

0378

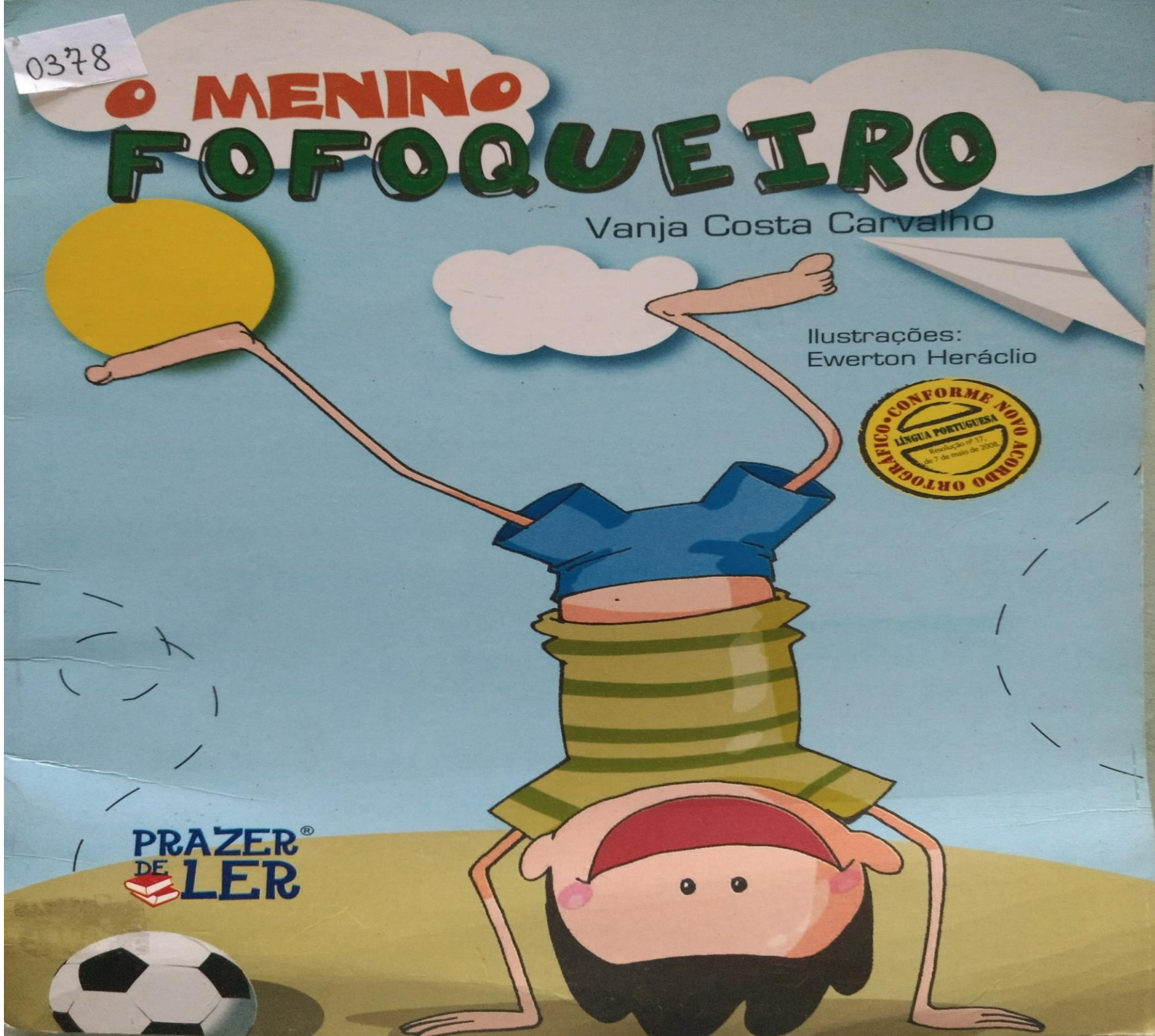
• MENINO FOFOQUEIRO

Vanja Costa Carvalho

Ilustrações:
Ewerton Herácio



PRAZER
DE LER



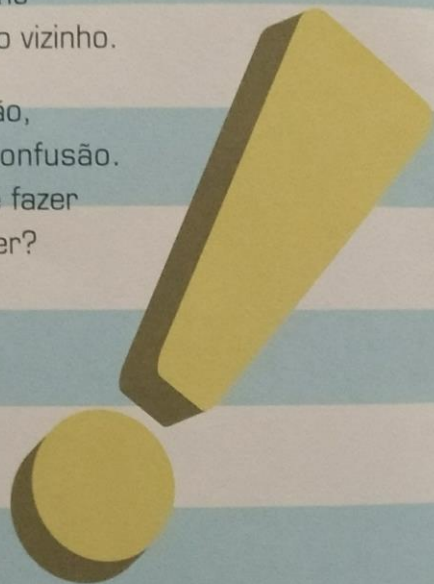


Havia lá na cidade, um menino curioso
que vivia todo tempo olhando a vida dos outros.
Andava de lá pra cá arranjando confusão,
pois o povo não gostava de tamanha espiação.

No mercado e na escola daquele bairro pacato
todo mundo já dizia: êta, que menino chato!
Vive só bisbilhotando todo dia, o dia inteiro,
e passou a ser chamado de menino fofoqueiro.

E estava a falar histórias que viravam contos, pois o menino inventava sempre aumentando um ponto. Da janela ele olhava agachado, escondidinho querendo sempre escutar as conversas do vizinho.

Falar da vida dos outros lhe dava satisfação, quanto mais ele inventava maior era a confusão. Sua mãe, envergonhada, não sabia o que fazer umas palmadas na bunda, isso iria resolver?



E tremenda confusão conseguia ele fazer, mentiras bem cabeludas, ninguém sabia o porquê de tanta cavilação desse moleque treloso, que além de fofoqueiro também era mentiroso.



A professora da escola mal conseguia falar com a garganta inflamada pois, vivia a reclamar com esse aluno traquino que não queria estudar mas, na hora das tarefas dos outros ia espiar.

No recreio lá estava o menino a bagunçar, no bolso uma lagartixa que costumava levar. No outro, um pobre sapinho sufocado a coaxar corria atrás dos colegas com os bichinhos para assustar.

E o menino danadinho insistia em aprontar apelidando os amigos assim vivia a chamar: jabuti, baleia, anta, elefante, gambá, piolhento, catoteiro, ninguém deixava escapar.

Quem tinha o rosto redondo era sempre bolachão e o que tinha barriguinha dizia: olha o balão. Nem as meninas escapavam de ter algum apelido quem tinha perna fininha chamava Olívia Palito.

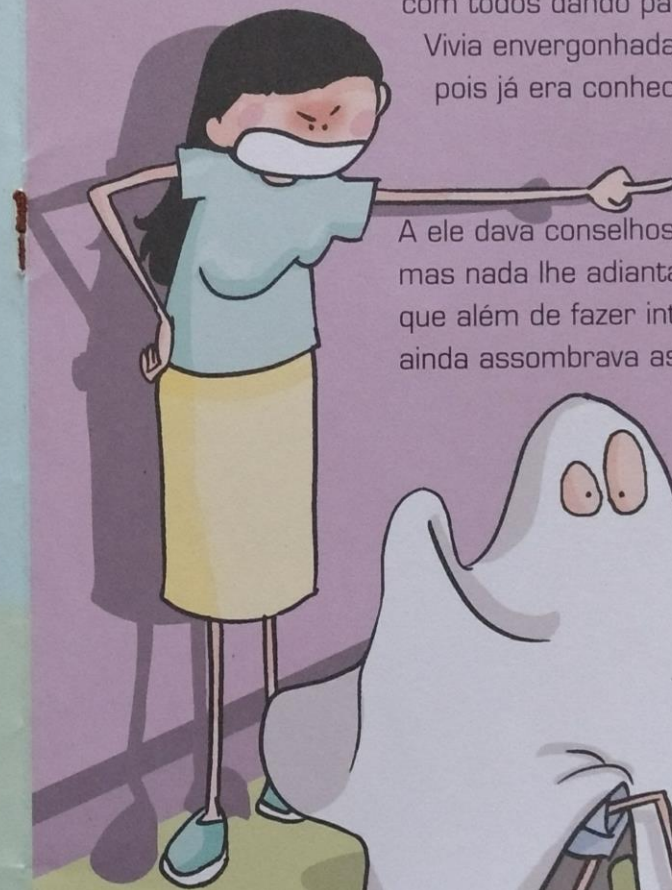


Esse aluno é um problema, acho que sem solução,
a professora pensava: vou pedir demissão,
esse garoto é motivo de muita preocupação.
— Ninguém nesse mundo merece, dizia com aflição.



Sua mãe não sabia o que fazer
com todos dando palpites para o problema resolver.
Vivia envergonhada com o filho bagunceiro,
pois já era conhecida como a mãe do encrenqueiro.

A ele dava conselhos dizendo que isso era feio,
mas nada lhe adiantava para o bisbilhoteiro
que além de fazer intrigas e, também, fazer enredo
ainda assombrava as crianças que dele já tinham medo.



Contava que via fantasmas até mula-sem-cabeça
e que na beira do rio conversou com a sereia,
fez correr a caipora, ele seguia mentindo contando muita lorota.

Que deu uma surra danada na comadre fulôzinha,
com o boto cor-de-rosa arriscou uma voltinha
e o feioso lobisomem correu de tão assustado até bicho-homem, coitado.

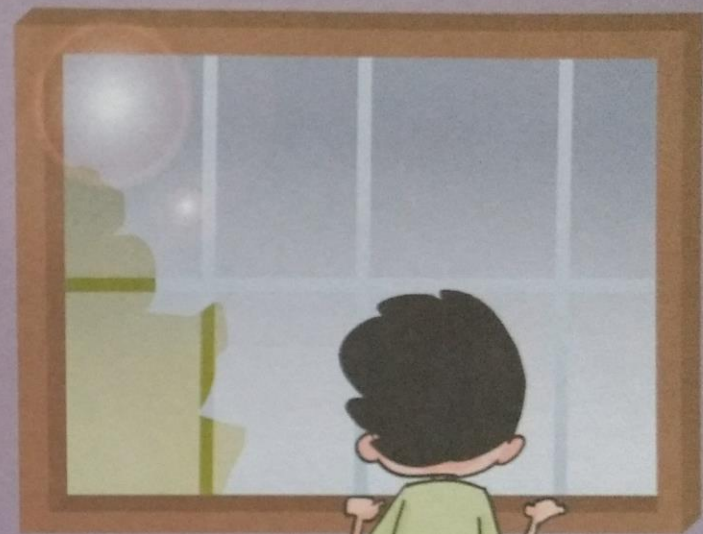


A sua mãe, bem aflita, tamanha era a sua dor,
quis resolver o problema levando seu filho ao doutor,
e disse bem assustada: cure ele, por favor.
E a receita foi passada, o remédio era amor.





Ele deve ser tratado com carinho e atenção,
e saber que nessa vida todos têm sua missão.
Quem não cumpre com os deveres de ser bom cidadão
também perde seus direitos ficando assim, sem razão.



E explicou direitinho o que deveria fazer,
ele vai ficar sozinho sem ter direito a lazer.
É preciso essa atitude para mais tarde não sofrer,
sozinho ele vai pensar e erros não mais cometer.

A mãe ficou espantada com a receita do doutor:
— coitadinho do meu filho, solidão não é amor.
Mas seguiu tudo certinho com o coração apertado
tinha dó do seu filhinho por estar tão isolado.



E assim, passava o tempo e o menino a reclamar,
com saudade dos amigos, com eles queria brincar.
Prometeu a sua mãe que não ia mais fazer
as fofocas e mentiras iriam desaparecer.





A sua mãe, bem feliz, abraçou o seu filhinho e disse com alegria: — você aprendeu o caminho, siga então esse conselho e aprenda a lição trate a todos com respeito como manda a educação.



O menino fofoqueiro se parece um pouco com cada um de nós e nos dará uma lição de amor.

Venha se divertir e compreender traços desta história que se mistura com a nossa vida e verá que todo problema aponta para uma solução.

ISBN 857797327-1



9 788577 973279